PESQUISA DE CONFIANÇA
do empresariado baiano
v. 9 • n. 5 • maio de 2018
publicações SEI
ISSN 2177-7128

Empresários baianos externam maior pessimismo em maio

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), que evidencia as expectativas empresariais por meio da manifestação das entidades representativas do setor produtivo do estado, calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), apresentou, em maio, um quadro de maior pessimismo comparativamente ao observado no mês anterior. O ICEB marcou -53 pontos no referido mês, uma piora de 23 pontos em relação ao resultado de abril, que havia sido de -30 pontos.

O pessimismo aumentou pela segunda vez seguida e chegou ao maior nível no ano. No entanto, de janeiro até agora, os indicadores se mostraram melhores do que os observados de março de 2014 a dezembro do ano passado. O resultado mais recente do ICEB, mesmo sinalizando alta do pessimismo, não descaracteriza o movimento mais amplo de resgate da confiança no meio empresarial baiano, iniciado há mais de um ano, e também não enfraquece as indicações de retorno das expectativas positivas.

Mesmo com a elevação do pessimismo de abril a maio, a expectativa geral do empresariado baiano permaneceu na zona de *Pessimismo Moderado* – completando 21 meses seguidos nessa região. A queda no patamar de confiança, captada na passagem de um mês ao outro, no entanto, não aconteceu de forma generalizada. Houve retrocesso nos indicadores de apenas dois dos quatro grupamentos de atividades: Serviços e Comércio.

Como pode ser visualizado no Gráfico 1, o setor agropecuário voltou a exibir alta da confiança após revés no mês anterior, permanecendo, dessa forma, na zona de *Otimismo Moderado*. A Agropecuária foi o setor com o maior progresso no indicador em maio, um aumento de 89 pontos, voltando ao posto de atividade mais otimista. No mês anterior, a atividade registrou 39 pontos e, agora, 128 – a segunda maior pontuação deste ano.

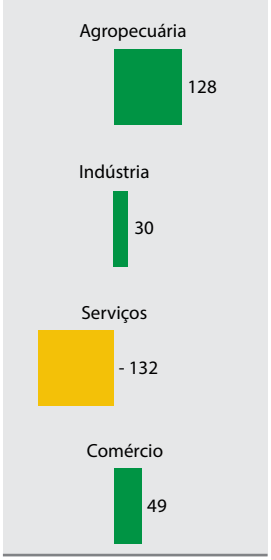
A Indústria revelou a segunda maior alta no indicador de confiança, com elevação de 53 pontos, passando de -23, em abril, para 30 pontos em maio. Com tal movimento, o setor voltou a acusar perspectivas positivas, regressando para a zona de *Otimismo Moderado*.

Em maio, a atividade de Serviços foi a única a sustentar indicador negativo e, por conseguinte, a se situar na região de *Pessimismo Moderado,* permanecendo, pela oitava vez seguida, como a mais pessimista. Além do mais, o indicador deste setor exibiu a maior queda da confiança entre os setores, passando de -69 pontos, em abril, para -132 no mês mais recente, um recuo de 63 pontos.

ICEB

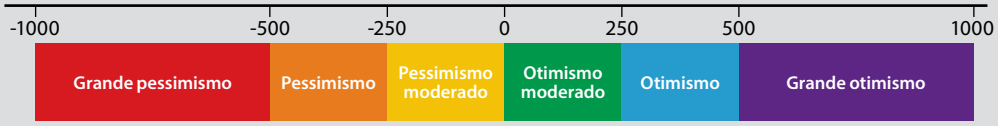
-53

Pessimismo Moderado



Indicador de Confiança por setor de atividade Maio 2018

Escala do ICEB



O indicador do setor de Comércio saiu de 90 pontos, em abril, para 49 no mês seguinte, permanecendo na zona de *Otimismo Moderado*. Com o segundo maior recuo entre os setores, diminuição de 41 pontos, o setor deixou o posto de atividade mais otimista de um mês ao outro.

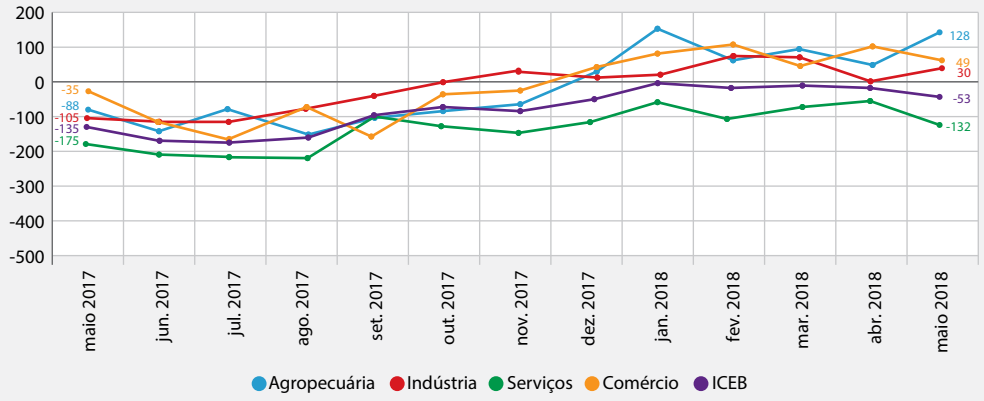


Gráfico 1 – Evolução do ICEB por setor de atividade – Maio 2017-maio 2018

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2018.

O questionário da Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano divide-se em duas partes: a primeira diz respeito às **variáveis econômicas** (Inflação, Juros, PIB Nacional e PIB Estadual); e a segunda, às **variáveis de desempenho das empresas** (Vendas, Crédito, Câmbio, Capacidade Produtiva, Situação Financeira, Emprego, Exportação e Abertura de Unidades).

Conforme a Tabela 1, no mês de maio, o recuo da confiança decorreu da piora da avaliação tanto do cenário econômico, quanto da performance das empresas, com a primeira tendo um retrocesso mais significativo. Mesmo perante esses movimentos, a expectativa relativa ao quadro econômico continuou em melhor situação do que a referente ao contexto setorial.

O indicador de confiança para as **variáveis econômicas** registrou, em maio, -24 pontos, retrocedendo para a zona de *Pessimismo Moderado*. A piora da avaliação nesse recorte, com decréscimo de 40 pontos em relação ao resultado do mês antecedente (16 pontos), não se deu de forma generalizada, já que houve alta do nível de confiança em um dos quatro grupamentos de atividade: Agropecuária.

No que se refere ao cenário econômico, após ter recuado em abril, o indicador de confiança do setor agropecuário voltou a exibir avanço em maio, com elevação de quatro pontos. Ao sair de 18 para 22 pontos de um mês ao outro, a Agropecuária continuou a exibir algum otimismo no que se refere às **variáveis econômicas** e, assim, completou seis meses seguidos com indicador positivo.

A Indústria, mesmo com o maior retrocesso entre os setores, manteve a condição de atividade com a melhor avaliação levando-se em conta a perspectiva econômica. De abril a maio, o indicador de confiança correspondente passou de 79 para 31 pontos, queda de 48 pontos – perfazendo nove meses seguidos com algum nível de otimismo e se mantendo como o setor que há mais tempo se mostra positivo.

Ainda quanto ao contexto econômico, o setor de Serviços teve o segundo maior recuo entre as atividades. A expectativa da referida atividade passou de -6, em abril, para -53 em maio. A redução de 47 pontos de um mês ao outro contribuiu para o setor permanecer no posto de mais pessimista.

A pontuação evidenciada pelo indicador de confiança do Comércio, no que diz respeito ao panorama econômico, saiu de 10 para -17 pontos na passagem de abril a maio, exibindo uma redução de 27 pontos. Trata-se do menor recuo entre as atividades com queda da confiança nesse enfoque, mas que fez o setor voltar a externar algum nível de pessimismo.

O indicador de confiança referente ao **desempenho das empresas** marcou -71 pontos em maio, uma alteração de 16 pontos negativos frente ao registro do mês anterior (-55 pontos), continuando, dessa maneira, na faixa de *Pessimismo Moderado*. A piora das perspectivas de um mês ao outro, nesse aspecto, ocorreu em dois dos quatro segmentos analisados: Serviços e Comércio.

A confiança da Agropecuária, no âmbito da atividade empresarial, aumentou 132 pontos de abril a maio, saindo de 49 para 181 pontos. Com a maior alta entre as atividades no mês, o setor agropecuário voltou a ser o mais otimista quanto ao **desempenho das empresas.**

A Indústria exibiu o segundo maior aumento da confiança no que diz respeito ao **desempenho das empresas** no mês. Com uma alta de 104 pontos, o indicador de confiança do setor fabril passou de -74 para 30 pontos de abril a maio, voltando, após um mês, a apontar algum nível de otimismo.

Nesse quesito, Serviços exibiu uma diminuição de 72 pontos, com seu indicador saindo de -105 para -177 pontos de abril a maio. Diante da maior variação negativa entre as atividades, o setor permaneceu no posto de mais pessimista no mês.

No âmbito das **variáveis de desempenho das empresas,** o indicador do Comércio passou de 130 para 82 pontos no decurso de abril a maio, exibindo uma redução de 48 pontos. Com a segunda maior queda da confiança nesse aspecto no mês, a citada atividade deixou de ser aquela com a melhor avaliação.

Tabela 1 – Indicador de confiança por tema e setor de atividade – Abr./maio 2018

Setores	Variáveis econômicas			Desempenho das empresas			ICEB		
	Abr.	Maio	Variação	Abr.	Maio	Variação	Abr.	Maio	Variação
Agropecuária	18	22	4	49	181	132	39	128	89
Indústria	79	31	-48	-74	30	104	-23	30	53
Serviços	-6	-53	-47	-105	-177	-72	-69	-132	-63
Comércio	10	-17	-27	130	82	-48	90	49	-41
Geral	16	-24	-40	-55	-71	-16	-30	-53	-23

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2018.

Acerca das expectativas sobre a inflação para os próximos 12 meses, 58,9% dos entrevistados afirmaram que os preços tenderão à estabilidade; 26,0% creem que vão se afastar da estabilidade; 12,3% dos entrevistados esperam a ocorrência de inflação próxima a zero (preços plenamente estáveis); e 2,7% acreditam na extrema instabilidade futura dos preços.

Em relação aos juros, especificamente à taxa Selic para os próximos 12 meses, 79,5% dos que participaram da pesquisa declararam que deverá ocorrer uma variação entre 2,0 e -2,0 pontos percentuais comparativamente ao patamar atual; para 11,0%, seu valor diminuirá entre 2,1 e 4,0 pontos percentuais; 8,2% acreditam numa elevação entre 2,1 e 4,0 pontos percentuais; 1,4% dos entrevistados apontou para um aumento superior a 4,0 pontos percentuais; e nenhum dos respondentes aguarda uma redução superior a 4,0 pontos percentuais.

Quanto ao PIB nacional para os próximos 12 meses, 64,4% preveem um crescimento entre 1,0% e 2,9%; 28,8% dos entrevistados esperam uma variação entre -1,0% e 0,9%; 2,7% aguardam um crescimento entre 3,0% e 4,9%; outros 2,7%, uma redução igual ou superior a 1,0%; e 1,4% dos participantes acredita que o PIB do país apresentará crescimento igual ou superior a 5,0%.

Sobre a expectativa quanto ao PIB estadual para o mesmo período, 57,5% acreditam num crescimento entre 1,0% e 2,9%; 27,4% dos representantes patronais vislumbram uma variação de -1,0% a 0,9%; 6,8% aguardam um crescimento entre 3,0% e 4,9%; 5,5%, uma retração igual ou superior a 1,0%; e 2,7% dos respondentes esperam um crescimento de, no mínimo, 5,0%.

Ainda para o mesmo período, em relação às vendas, a expectativa de 47,9% dos entrevistados é de que ocorrerão elevações razoáveis; para 39,7%, não haverá alterações; 11,0% esperam reduções razoáveis nos próximos 12 meses; 1,4% dos representantes acredita que haverá elevações muito significativas; e nenhum dos respondentes acha que as vendas irão diminuir muito.

Referindo-se ao crédito, 60,3% o veem como pouco atrativo nos próximos 12 meses; 24,7% consideraram que estará atrativo; 13,7% dos entrevistados acham que não estará atrativo; e 1,4% deles apontou para um crédito muito atrativo no intervalo de um ano.

Quanto ao comportamento do câmbio no próximo mês, 50,0% dos respondentes consideraram que estará favorável; para 16,7%, será indiferente; 13,3% supõem que se encontrará desfavorável; outros 13,3% endossaram a ocorrência de um câmbio muito desfavorável para os próximos 30 dias; e 6,7% dos respondentes acham que estará muito favorável.

A respeito da utilização da capacidade produtiva nos próximos 12 meses, 47,9% acreditam que permanecerá a mesma; 37,0% enxergam um uso pouco maior no futuro; 8,2% preveem uma utilização pouco menor; 4,1% contam com uma redução significativa; e 2,7% dos entrevistados demonstraram confiança em um aproveitamento consideravelmente maior da capacidade produtiva.

Em relação à situação financeira das empresas, tendo em conta o mesmo intervalo temporal, 43,8% dos entrevistados afirmaram que não sofrerá alterações; 38,4%, que estará pouco melhor; 12,3% endossaram que haverá uma pequena piora comparada com a atual; 2,7%, que ficará muito melhor; e outros 2,7% dos respondentes visualizam uma piora considerável dentro de um ano.

Analisando-se a empregabilidade em termos de contratação nos próximos 12 meses, 65,8% disseram que têm a intenção de manter a quantidade atual de empregados; 15,1%, que pretendem contratar alguns; 13,7% veem chances de demitir alguns funcionários; 2,7% indicaram a perspectiva de demissão em massa (mais de 10% da quantidade atual); e

outros 2,7% dos entrevistados apontaram a possibilidade de contratar muitos funcionários (mais de 10% do estoque atual) em um ano.

No que concerne à expectativa para as exportações nos próximos 12 meses, 47,8% esperam por um modesto aumento futuro das exportações; 43,5% apostam na estabilidade da demanda externa; 4,3% acreditam numa redução moderada das exportações; outros 4,3% aguardam um recuo considerável; e nenhum dos entrevistados crê num aumento substancial no intervalo futuro de um ano.

Sobre abertura e fechamento de unidades, ainda considerando o mesmo período, 57,5% indicaram que o quadro não se alterará; para 20,5%, o saldo será de fechamento de algumas unidades; 17,8% apontaram para a chance de abertura de algumas unidades; 2,7% acreditam na abertura de muitas unidades; e 1,4% dos respondentes crê no fechamento de muitas unidades em um ano.

Quando se observa o indicador geral de cada item, percebe-se que, em maio, nem todos obtiveram avaliações negativas por parte das entidades representativas do setor produtivo baiano (tabelas 2 e 3). Houve, no caso, cinco ocorrências positivas. Os resultados positivos ficaram por conta das variáveis Inflação, Vendas, Capacidade Produtiva, Exportação e Situação Financeira.

Analisando-se as **variáveis econômicas**, na passagem de abril a maio, somente se observa mobilidade dentro da escala de otimismo para a variável Juros, que transitou da zona de *Otimismo Moderado* para a de *Pessimismo Moderado*. Enquanto isso, a variável Inflação se manteve na região de *Otimismo*, e os itens PIB Nacional e PIB Estadual permaneceram na de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 2 – Expectativas por variáveis econômicas – Maio 2018

Setores	Inflação	Juros	PIB nacional	PIB estadual
Agropecuária	217	22	-109	-43
Indústria	250	31	-94	-63
Serviços	263	0	-211	-263
Comércio	333	-67	-167	-167
Geral	**266**	**-1**	**-172**	**-191**

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2018.

No que se refere a **desempenho das empresas**, as informações içadas revelaram que, em maio, houve mudança, no que tange à região frequentada dentro da escala de otimismo, apenas em uma das variáveis: Câmbio, que migrou de *Otimismo Moderado* para *Pessimismo Moderado*. Assim, Vendas, Capacidade Produtiva, Situação Financeira e Exportação seguiram na área de *Otimismo Moderado*. Os itens Emprego e Abertura de Unidades se mantiveram na zona de *Pessimismo Moderado*, e a variável Crédito permaneceu na região de *Pessimismo*.

Tabela 3 – Expectativas por desempenho das empresas – Maio 2018

Setores	Vendas	Crédito	Câmbio	Capacidade produtiva	Situação financeira	Emprego	Exportação	Abertura de unidades
Agropecuária	261	-152	409	239	261	109	231	87
Indústria	219	-531	222	125	94	-31	143	0
Serviços	53	-447	-583	26	-79	-105	-	-105
Comércio	267	-100	125	100	233	33	0	0
Geral	**132**	**-394**	**-242**	**74**	**26**	**-54**	**49**	**-54**

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2018.
Nota: (-) Ausência de resposta.

Pelas tabelas 2 e 3, verifica-se que Crédito (-394 pontos), Câmbio (-242 pontos) e PIB Estadual (-191 pontos) foram as variáveis com as mais baixas expectativas do empresariado baiano em maio de 2018. Em contrapartida, Inflação (+266 pontos), Vendas (+132 pontos) e Capacidade Produtiva (+74 pontos) foram os itens com indicadores de confiança em melhor situação.

Notas Metodológicas:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

Secretaria do Planejamento
Antonio Henrique de Souza Moreira

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Eliana Maria Santos Boaventura

Diretoria de Pesquisas
Armando Affonso de Castro Neto

Coordenação de Pesquisas Sociais
Guillermo Javier Pedreira Etkin

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano
Luiz Fernando Lobo

Coordenação de Biblioteca e Documentação Normalização
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Coordenação de Disseminação de Informações
Augusto Cezar Pereira Orrico

Editoria-Geral
Coordenação de Produção Editorial
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Nando Cordeiro

Editoração
Adir Filho